

Plano de desenvolvimento: Amazônia: recursos naturais, culturais e conflitos sociais

Serão desenvolvidas, ao longo do bimestre, propostas que estimulem os alunos a refletir sobre a Amazônia, compreendendo aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais da região.

Conteúdos

- Contato e conflito entre indígenas tupinambás e portugueses no século XVII
- Teatro Amazonas: patrimônio amazônico
- O que é um patrimônio histórico e por que preservá-lo
- A Amazônia como solução e como problema para o acesso à água potável
- Economia na Amazônia: a importância da castanha-do-pará e das cooperativas
- O que é sustentabilidade

Objetos de conhecimento e habilidades

| | |
|---|--|
| Objeto de conhecimento | O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade: os desafios sociais, culturais e ambientais da cidade em que se vive |
| Habilidade | <ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. |
| Relação com a prática didático-pedagógica | <ul style="list-style-type: none"> • Respeito às diferenças. |

| | |
|---|---|
| Objeto de conhecimento | Os patrimônios históricos e culturais da cidade em que se vive |
| Habilidade | <ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. |
| Relação com a prática didático-pedagógica | <ul style="list-style-type: none"> • O que é um patrimônio histórico e qual é a sua importância. |

| | |
|---|---|
| Objeto de conhecimento | A cidade e seus espaços: espaços públicos e espaços domésticos |
| Habilidade | <ul style="list-style-type: none"> (EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. |
| Relação com a prática didático-pedagógica | <ul style="list-style-type: none"> Sustentabilidade na Amazônia. |

| | |
|--|--|
| Objeto de conhecimento | A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer |
| Habilidade | <ul style="list-style-type: none"> (EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. |
| Relações com a prática didático-pedagógica | <ul style="list-style-type: none"> Recursos naturais e desigualdade social. Populações tradicionais. |

Práticas de sala de aula

A clareza dos objetivos para trabalhar determinado tema com a sala é essencial para o envolvimento dos alunos e bom aproveitamento do curso. A aula não pode ser meramente informativa e precisa levar o aluno a algumas indagações sobre o mundo em que vive. As questões propostas aos alunos, bem como o material utilizado em sala, devem provocar nos estudantes um incômodo sobre questões presentes na sociedade em que estão inseridos.

O tema Amazônia é rico para estimular a sala a refletir sobre de que forma se dá o contato com o diferente, quando, por exemplo, fala-se da chegada dos portugueses à região ou dos conflitos entre povos indígenas e fazendeiros. Aproveitar as questões presentes nessas aulas para provocar a reflexão sobre a forma como os estudantes lidam com o diferente, abordar o uso da violência para impor suas vontades nas relações com os colegas, tratar do sofrimento decorrente do uso da violência e da necessidade de se desenvolver uma relação de diálogo e respeito já no espaço escolar.

A noção de cooperação também pode ser desenvolvida de maneira mais enfática nesse bimestre. Utilizar as aulas sobre a dificuldade do acesso à água potável e sobre a extração da castanha-do-pará para promover a valorização de ações coletivas. Instigar os alunos a pensarem sobre os problemas que também os cercam e de que forma ações coletivas podem ter impacto para resolver tais questões. Reforçar a ideia de que a cooperação gera benefícios para todos, que, individualmente, seriam muito difíceis de serem alcançados.

Ter em mente a importância de fazer uma abordagem que não seja só voltada para o conteúdo, mas que enxergue o aluno como um ser social que age nas mais diversas esferas. Promover a construção de um cidadão comprometido com o bem-estar da sociedade em que vive deve ser um objetivo claro durante o curso.

Nesse bimestre, as temáticas possibilitam uma reflexão mais intensa sobre a forma como cada um se relaciona com o mundo e com as pessoas que o cercam. Para o desenvolvimento da habilidade EF03HI03, é interessante que os alunos sejam convidados a refletir sobre de que forma o contato entre os Tupinambá e os portugueses foi conflituoso. Também é importante a reflexão sobre o que é necessário ser feito para promover condições dignas de vida para populações que não possuem acesso a água potável em um país rico em recursos hídricos. O estudo sobre o Teatro Amazonas e a dinâmica para que promovam uma campanha postal pela preservação do patrimônio histórico fortalecem a habilidade EF03HI09. Por fim, a sequência que trabalha a importância econômica da castanha-do-pará contribui, também, para a habilidade EF03HI09 porque permite que o aluno entenda a função da floresta e das atividades extrativistas nas sociedades tradicionais e reflita sobre a necessidade de uma exploração sustentável.

Ao final do bimestre, espera-se que os alunos tenham construído uma visão plural da Amazônia, ao mesmo tempo em que tenham se percebido como cidadãos que podem ter ações de impacto para transformar positivamente a sociedade. A compreensão das causas e consequências dos conflitos entre indígenas e portugueses no passado e entre indígenas e fazendeiros no presente devem levá-los a um melhor entendimento das forças que estão em choque na nossa sociedade. Além disso, espera-se que os estudantes tenham desenvolvido o olhar para as questões de desigualdade social presentes em nosso país e que foram explicitadas, principalmente, nas aulas sobre a água na Amazônia.

Foco

Atentar, principalmente, para a construção de ações positivas e não apenas de um discurso exemplar entre os estudantes. Acompanhar a forma como as relações escolares estão se desenvolvendo e o envolvimento da turma com as ações coletivas propostas durante as aulas. É importante demonstrar aos estudantes o impacto das suas ações, tanto no espaço escolar quanto fora dele. Por isso, observar e chamar a atenção dos estudantes para a forma como estão construindo as relações entre eles, as relações com o espaço escolar e com a sociedade em que vivem.

É importante dar retorno aos alunos sobre suas ações, pontuando aquelas que promovem uma construção de relações positivas no espaço escolar e aquelas que dificultam uma convivência respeitosa.

Para saber mais

- **Teatro Amazonas.** Documentário que conta a história do teatro com depoimentos de amazonenses como o escritor Milton Hatoum. **Teatro Amazonas.** Direção: Aurélio Michiles. Brasil, 2002. (55 min).
- **Educação para os objetivos do desenvolvimento sustentável.** Material produzido pela Unesco que aborda importantes questões para o trabalho da sustentabilidade na sala de aula. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0025/002521/252197POR.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

- **Sal da Terra.** Documentário sobre o fotógrafo Sebastião Salgado que conta a sua trajetória como fotógrafo ao mesmo tempo em que faz uma interessante reflexão sobre sustentabilidade. **Sal da Terra.** Direção: Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado. Brasil, França e Itália, 2014. (110 min).
- **Guerras na Amazônia do século XVII:** resistência indígena à colonização. O livro trata dos conflitos entre os Tupinambá e os portugueses no Pará no século XVII, apresentando as resistências indígenas e as consequências do conflito. GÚZMAN, Décio de Alencar. **Guerras na Amazônia do século XVII:** resistência indígena à colonização. Belém: Estudos Amazônicos, 2012.

Projeto integrador: Por um mundo sustentável

- Conexão com: MATEMÁTICA, CIÊNCIAS, GEOGRAFIA, HISTÓRIA e LÍNGUA PORTUGUESA
A proposta deste projeto é realizar uma exposição sobre sustentabilidade e uma feira de trocas. Espera-se que as atividades sejam desenvolvidas pelos alunos com base em suas reflexões sobre a relação ser humano-natureza, estimulando-os à conscientização sobre práticas sustentáveis.

Justificativa

A natureza nos oferece recursos em abundância; entretanto, é preciso ter zelo sobre a maneira como a temos explorado. A relação sustentável configura-se como uma das relações adequadas entre ser humano e elementos naturais, baseando-se em ações ponderadas que busquem o respeito pelos recursos disponíveis; zelem por sua manutenção; propiciem o estabelecimento de novas fontes e a conscientização humana, como a recusa em adquirir produtos de forma compulsiva ou que causem grandes impactos ambientais.

A sustentabilidade pode ser uma prática apresentada aos alunos desde os primeiros anos escolares, para estimulá-los a adquirir o respeito à natureza e para esse aprendizado reverberar na formação de futuros cidadãos atuantes no contexto em que estão inseridos.

Portanto, a escola é um local oportuno para que ações e ideias ganhem forma e sejam compartilhadas para além da comunidade escolar, favorecendo a comunidade e a localidade onde a escola está inserida, a primeira a ter os resultados positivos ao tratar a natureza com respeito e ética.

Dessa forma, a metodologia utilizada estimula os alunos a integrar conhecimentos de diversas áreas, para conhecerem, analisarem, refletirem, proporem e praticarem, coletivamente, ações para a sustentabilidade.

Objetivos

- Identificar a interação entre ser humano e natureza.
- Conhecer práticas de sustentabilidade.
- Pesquisar, identificar e relacionar saberes ligados ao tema.
- Organizar, sintetizar e classificar as informações pesquisadas.
- Organizar uma exposição de práticas sustentáveis.

Competências e habilidades

| | |
|----------------------------|---|
| Competências desenvolvidas | <p>4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos</p> |
|----------------------------|---|

| | |
|----------------------------------|---|
| | <p>humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> |
| <p>Habilidades relacionadas*</p> | <p>Geografia (EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. (EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.</p> <p>História (EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> <p>Língua Portuguesa (EF03LP06) Usar estratégias de escuta de textos, em situações formais: escutar os outros, esperar sua vez para falar e solicitar esclarecimentos (sobre o assunto em foco e o significado de palavras desconhecidas). (EF03LP07) Relatar experiências e casos ouvidos ou lidos, com sequência coerente (princípio, meio e fim), usando marcadores de tempo e espaço, de causa e efeito, com nível de informatividade, vocabulário e estruturas frasais adequados.</p> <p>Matemática (EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo, incluindo cálculo mental e estimativa.</p> <p>Ciências (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a vida.</p> |

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e com as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos deverão realizar uma exposição sobre o tema da sustentabilidade e uma feira de trocas.

Materiais

- Canetas hidrográficas coloridas
- Cartolinas
- Folha de papel sulfite
- Lápis de cor
- Lápis
- Tesoura com ponta arredondada
- Revistas e jornais que possam ser recortados
- Acesso à internet (se possível)

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/ 4 semanas/ 2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 7 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Conversar com os alunos sobre atitudes cotidianas que causam desperdícios. Alguns questionamentos podem direcionar a conversa, por exemplo: “Após você finalizar a refeição, ainda sobra alimento no seu prato?”, “Você costuma retirar folhas de papel do caderno e descartá-las sem utilizar?”, “Você escova os dentes com a torneira aberta?”, “Você apaga as luzes ao sair de um local ou quando o ambiente em que está tem a luz do dia?”, “Você costuma deixar a televisão ligada mesmo quando não está assistindo?”.

Após os alunos discutirem sobre as atitudes que costumam ter, pedir que pesquisem no dicionário o significado da palavra sustentabilidade. Conversar com eles sobre o significado encontrado e reforçar que sustentabilidade é o uso e a exploração equilibrados de recursos naturais, de maneira a minimizar o impacto ao meio ambiente e aos seres humanos. Logo, para que essa relação de equilíbrio seja estabelecida, é importante que o ser humano conheça a natureza que o cerca, sua fonte de recursos, e elabore métodos de manejo, de recuperação e mesmo de conservação para que os possíveis prejuízos causados por sua ação sejam minimizados.

Perguntar aos alunos por que é importante ter atitudes sustentáveis. Espera-se que eles identifiquem e compreendam que, além dos seres humanos, a flora e a fauna também necessitam dos elementos da natureza para sua sobrevivência e que parte dos recursos da natureza é limitada, ou seja, não é renovável. Citar exemplos de recursos não renováveis, como os minerais e o petróleo, matéria-prima usada para a produção do combustível dos meios de transporte.

Para encerrar a aula, distribuir folhas de sulfite aos alunos e pedir a eles que desenhem as informações consideradas mais interessantes e importantes sobre o assunto e também algumas das ações comentadas favoráveis à sustentabilidade. Lembre-os de registrar o nome nas folhas com os desenhos.

Aula 2: Desperdício e sustentabilidade na escola

O objetivo da aula é estimular os alunos a identificar o desperdício nos espaços frequentados em seu cotidiano, como na escola ou em sua moradia. Além disso, estimulá-los a compreender e a propor ações e mudanças de comportamento, seja deles mesmos, seja das pessoas que moram com eles ou que também frequentam esses lugares.

Previamente, combinar com os funcionários da cozinha e os funcionários da limpeza da escola para que verifiquem a quantidade de merenda desperdiçada em um dia letivo. Facilitar o conceito de medida para os alunos: contabilizar o total desperdiçado utilizando a porção de comida de um prato; assim, os alunos terão noção da quantidade de comida desperdiçada. Se o desperdício não acontecer, evidenciar qual foi o trabalho realizado para que não houvesse sobras de alimentos na escola.

Com essas informações, pedir aos alunos que calculem o total de refeições (pratos de comida) jogadas fora durante uma semana letiva. Se possível, auxiliá-los a calcular a quantidade de alunos que seria possível alimentar durante essa semana ou a calcular o desperdício durante um período maior. Isso poderá ajudar na compreensão e no dimensionamento do volume desperdiçado.

Com base nesses dados, perguntar aos alunos quais atitudes podem ser adotadas para minimizar esse problema. Estimule-os a apresentar alternativas, como identificar a quantidade certa de alimento consumida em uma refeição. No caso das sobras, há a possibilidade de elas serem utilizadas em compostagem.

Além do desperdício de alimentos, solicitar aos alunos que investiguem se ocorre desperdício em outros espaços e momentos do cotidiano escolar. Pedir que formem grupos para observar se há:

- pontos na escola para coleta de copos descartáveis;
- desperdício de energia com lâmpadas acesas durante o dia ou sem que haja pessoas no local;
- espaços sem luminosidade natural;
- desperdício de material escolar;
- uso excessivo de papel na escola.

Após esse levantamento, fornecer cartolinas aos alunos e orientá-los a criar cartazes com sugestões de ações e de práticas sustentáveis para solucionar ou minimizar os problemas encontrados na escola. Para a confecção dos cartazes, eles podem se basear nas informações apresentadas durante as aulas e também em pesquisas feitas em livros, revistas, jornais e em sites da internet. Espera-se que identifiquem o desperdício de recursos no seu dia a dia e as possíveis soluções.

Sugestões de materiais para a pesquisa dos alunos

- DRISCOLL, Michael; DRISCOLL, Dennis. **Meio ambiente**: uma introdução para crianças. São Paulo: Panda Books, 2010. O meio ambiente é apresentado por meio de temáticas importantes na atualidade, como a água, a qualidade do ar, a extinção de espécies, a reciclagem etc. Além disso, contém experimentos científicos e dicas para estimular as crianças a pôr em prática ações para um planeta sustentável.
- MONEZI, Telma Alves. **Pai, o que é sustentabilidade?** São Paulo: Atheneu, 2016. O tema da sustentabilidade é apresentado de maneira lúdica para crianças e adultos pensarem e praticarem ações sustentáveis.

Aula 3: Reaproveitando os materiais

A política dos 5 Rs é um conjunto de medidas afirmativas para reflexão sobre a relação do ser humano com o meio ambiente. O conjunto dos 5 Rs configura um processo educativo com o objetivo de estimular mudanças nos hábitos cotidianos. A questão-chave é conduzir o cidadão a repensar seus valores e práticas, reduzindo o consumo exagerado e o desperdício.

Apresentar aos alunos o conceito dos 5 Rs para uma reflexão sobre as ações deles no dia a dia. Destacar que a política dos 5 Rs deve priorizar a redução do consumo e o reaproveitamento dos materiais, constituindo-se nos princípios de:

- reduzir;
- repensar;
- reaproveitar;
- reciclar;
- recusar consumir produtos que gerem impactos socioambientais significativos.

Pedir aos alunos que conversem sobre cada um dos 5 pontos e escrevam em seus cadernos exemplos de como podem atuar de acordo com esses princípios, como repensar a quantidade de brinquedos que possui, reaproveitar embalagens de produtos para fazer brinquedos ou guardar outros objetos, reciclar papéis, plásticos, vidros e outros materiais que podem ser separados para a coleta seletiva.

Solicitar que pesquisem, na internet, sobre programas de reciclagem na região onde moram, como eles funcionam, qual é a quantidade e a destinação dos materiais coletados e como era feito o descarte desses materiais antes da coleta seletiva.

Em seguida, fornecer cartolinas aos alunos e organizá-los em 5 grupos de trabalho a fim de que cada grupo trabalhe com um dos conceitos dos 5 Rs. Eles deverão confeccionar um cartaz com a explicação do significado do conceito estudado, ilustrações e recortes de jornais e revistas sobre o tema. Os cartazes serão expostos ao final do projeto.

Aula 4: De onde vem e para onde vai a água

Perguntar aos alunos: “De onde vem e para onde vai a água que usamos em nossas moradias e na escola?”. Com base nas respostas dos alunos, explicar que há diversas etapas interligadas para que a água possa ser utilizada pela população de determinada localidade que configuram um ciclo de utilização desse importante recurso. Registrar o ciclo a seguir na lousa e solicitar aos alunos que copiem no caderno, pois deverão ilustrá-lo posteriormente:

- captação da água de um rio (retirada da água do rio);
- tratamento da água em uma estação de tratamento;
- distribuição da água pela rede da cidade;
- utilização doméstica;
- lançamento da água utilizada na rede de esgoto;
- tratamento do esgoto em uma estação de tratamento de esgoto;
- lançamento no rio.

Espera-se que os alunos identifiquem a relação entre as etapas do ciclo. Se necessário, peça a eles que expliquem cada etapa e a relação entre a etapa anterior e a posterior.

Com base nessa atividade, pedir aos alunos que ilustrem o caminho percorrido pela água desde sua captação no rio até chegar às moradias e à escola.

Aula 5: Repensando nosso consumo

Explicar aos alunos que o excesso de consumo pode gerar a escassez de recursos naturais e de matérias-primas utilizadas no processo de produção de mercadorias, pois, quanto mais mercadorias os consumidores adquirem, maior a quantidade de recursos naturais e de matérias-primas necessárias para a produção das mercadorias.

Para os alunos compreenderem a relação entre produção e consumo, pedir que identifiquem quais objetos eles usam na escola. Eles podem citar: cadernos, livros, lápis, borracha, pastas etc. Em seguida, perguntar o material que compõe esses objetos, dando exemplos: da madeira retirada, usa-se a celulose para produção de papel (cadernos e livros); também a madeira serve para a produção de lápis. Durante a atividade, estimular os alunos a identificar os recursos necessários para a produção desses objetos e, conseqüentemente, a importância do consumo consciente.

Propor a utilização de seus próprios materiais escolares no próximo ano letivo, verificando aquilo que pode ser aproveitado, doado ou trocado com outros estudantes. Explicar que, além dos objetos escolares, podem ser doados roupas, sapatos e brinquedos, que estejam em bom estado, para outras pessoas.

Com a autorização escrita dos pais ou responsáveis, pedir aos alunos que separem alguns objetos que gostariam de trocar e que devem ser levados para a escola um dia antes da exposição para serem separados e organizados conforme o tipo de material. Os alunos deverão fazer uma triagem desse material, por exemplo: livros didáticos, livros paradidáticos, lápis de cor, caneta hidrográfica, brinquedos, acessórios escolares (borracha, estojo, régua) etc.

Aula 6: Organizando a exposição e o evento de trocas

Auxiliar os alunos na organização do evento de exposição dos trabalhos sobre sustentabilidade e da feira de trocas (trocas de objetos e de materiais usados).

Combinar com os alunos uma data para a realização do evento e a escolha de um lugar onde os trabalhos e os desenhos sobre sustentabilidade possam ser expostos e tenham visibilidade. Nesta data, a escola deverá estar aberta à comunidade; então, é interessante que seja em algum momento específico, como no dia da reunião de pais e responsáveis. A data e o local devem ser autorizados pela direção da escola.

Explicar aos alunos que eles são os autores dos trabalhos que serão apresentados na exposição e integrantes da feira de trocas; por isso, é necessário que primeiramente ocorra um evento e, em seguida, o outro. Como a feira de trocas estimula a conversa entre os participantes, propor que ela ocorra posteriormente à exposição.

A feira de trocas é uma oportunidade para conversar com os alunos sobre a aquisição de produtos. Assim, pedir aos alunos que identifiquem sua necessidade ao comprar algo. Essa reflexão poderá estimulá-los a serem conscientes na hora da compra e no momento da feira de trocas.

Com a autorização dos pais e dos responsáveis e a concordância dos alunos, propor que os produtos não trocados durante a feira sejam enviados para alguma instituição de caridade.

Para a feira de trocas, é preciso criar e combinar algumas regras, previamente com os alunos, e comunicar aos pais e responsáveis algumas informações, como: a troca ocorrerá somente quando houver comum acordo entre os alunos, pois a troca deve ocorrer em um ambiente de respeito.

Aula 7: Exposição sustentável e feira de trocas

Orientar os alunos para que no dia do evento eles permaneçam próximos aos seus trabalhos, para explicar aos visitantes sobre a política dos 5 Rs ou sobre o caminho percorrido pela água até a escola, esquematizado em aula por eles. Após os visitantes terem apreciado os trabalhos, dar início ao evento de trocas e relembrar os alunos da importância de respeitar as regras estipuladas em concordância com a turma.

No fim do evento, incentivar os alunos a praticar e a manter hábitos sustentáveis, a repensar seu consumo e a procurar divulgar ações aprendidas no decorrer do projeto.

Avaliação

Avaliar a participação individual e coletiva dos alunos na confecção dos materiais, ao longo do projeto, e na organização e participação da exposição e da feira de trocas, ao final do projeto.

Na tabela a seguir, foram sistematizadas algumas propostas de avaliação para cada aula do projeto, auxiliando o professor nessa tarefa. São sugestões a serem ampliadas e/ou modificadas de acordo com a realidade de cada turma.

| Aula | Proposta de avaliação |
|-------------|---|
| 1 | Verificar a participação na conversa inicial sobre sustentabilidade. |
| 2 | Conferir a participação na aula sobre desperdício e sustentabilidade na escola. |
| 3 | Verificar a compreensão dos conceitos sobre os cinco Rs. |
| 4 | Avaliar a reflexão e os conceitos adquiridos sobre o caminho da água. |
| 5 | Avaliar a reflexão e as atitudes propostas quanto ao consumo consciente. |
| 6 | Avaliar a participação na organização do evento como um todo. |
| 7 | Verificar e avaliar a participação na exposição dos trabalhos e na feira de trocas. |

Avaliação final

Avaliar as produções individuais dos alunos, suas reflexões e seus trabalhos sobre ações sustentáveis, e também a participação no trabalho coletivo.

A avaliação pedagógica do projeto tem o objetivo de identificar as dificuldades encontradas e as soluções adotadas para resolvê-las. Avaliar também se o cronograma do projeto e as atividades propostas estiveram adequados e se os objetivos foram alcançados. Caso não tenham sido, analisar os motivos e o que pode ser modificado nos próximos projetos.

Referências bibliográficas complementares

- BOMBANA, M. C. B.; CZAPSKI, S. **Hortas na educação ambiental**: na escola, na comunidade, em casa. São Paulo: Peirópolis, 2011. A obra é destinada a pais e educadores e apresenta possibilidades pedagógicas para explorar o cultivo de uma horta.
- COLAÇO, A. F.; MOLIN, J. P.; AMARAL, L. R. do. **Escolas sustentáveis**. São Paulo: Oficina de Textos, 2016. A obra apresenta características da ação de gestores e de professores em projetos de escolas sustentáveis.
- **Entre rios**. Direção de Caio Silva Ferraz. Produção de Joana Scarpelini. Edição de Luana de Abreu. Coordenação de Helena Werneck. São Paulo, 2009, 25 min. Documentário sobre a situação das vias fluviais na história de São Paulo, com destaque para problemas como a poluição, o descarte de resíduos sólidos, o despejo de esgoto não tratado e o desencontro entre políticas públicas ao longo do tempo.

1ª sequência didática: O contato: indígenas e portugueses na Amazônia

As atividades propostas têm como objetivo que os alunos percebam a dominação violenta empregada pelos portugueses no contato com os indígenas, bem como reflitam sobre as ações necessárias para possibilitar um contato respeitoso e harmônico entre povos diferentes.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

| | |
|-------------------------------|---|
| Objeto de conhecimento | O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade: os desafios sociais, culturais e ambientais da cidade em que se vive |
| Habilidade | <ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. |
| Objetivos de aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a violência como importante instrumento de dominação portuguesa no Brasil. • Compreender o extermínio de povos indígenas como consequência da violência do domínio português no Brasil. • Identificar ações que promovam uma convivência pacífica e harmônica entre diferentes povos e culturas, refletindo sobre elas. |
| Conteúdos | <ul style="list-style-type: none"> • Contato entre os indígenas Tupinambá e os portugueses no século XVII • O extermínio dos Tupinambá no Pará • Como promover uma convivência não violenta com o diferente • Um olhar etnocêntrico ou um olhar que reconhece a diversidade? |

Materiais e recursos

- Ficha de atividade
- Folhas de papel sulfite

Desenvolvimento

Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Começar a aula perguntando aos alunos o que eles sabem sobre o contato entre portugueses e indígenas, quando os portugueses iniciaram o processo de colonização no território onde é hoje o Brasil. Após essa conversa, entregar a atividade a seguir. Ler o texto e as questões para esclarecer as possíveis dúvidas da turma.

Ficha de atividades

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Leia o trecho abaixo sobre o livro lançado pelo historiador Décio Guzmán:

[...] Na obra, o pesquisador detalha uma revolta ocorrida, em 1617, entre os índios tupinambás, que viviam nos estados do Maranhão e do Pará, contra os soldados e padres portugueses que estavam instalados no rio Amazonas.

Para Guzmán, [...] foi o início da primeira guerra amazônica entre portugueses e nativos da região. A revolta teria durado dois anos, envolvendo milhares de tupinambás, centenas de soldados portugueses e seus aliados indígenas. O conflito “foi provocado por um português que tomou uma lança, uma espada e duas mulheres do cacique indígena Pacamão”, escreveu o pesquisador.

O resultado foi o extermínio dos tupinambás na região. [...] “A obra apresenta uma visão das razões que fizeram da guerra uma das principais formas de conquista da Amazônia no século XVII”.

SANTOS, Evandro. Livro conta histórias de conflitos entre índios e brancos no Pará. **G1**, Pará, 19 jul. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2012/07/livro-conta-historias-de-conflitos-entre-indios-e-brancos-no-para.html>>. Acesso em: 8 jan. 2017.

1. O livro do historiador Décio Guzmán relata um contato pacífico entre tupinambás e portugueses? Justifique sua resposta.

O livro do historiador Décio Guzmán relata um contato conflituoso entre os indígenas tupinambás e os portugueses, já que trata de uma guerra com duração de dois anos entre esses povos.

2. Escreva qual foi a consequência desse contato para os tupinambás.

Como resultado desse conflito, os tupinambás foram exterminados.

Aula 2

Fazer a correção da atividade da aula passada. Conversar com os alunos sobre o que significa dizer que um povo foi exterminado. Falar que exterminar um povo é acabar com a sua existência, negar suas futuras gerações e a perpetuação de sua cultura, ou seja, matando todos os indivíduos de um povo, impede-se sua continuidade. Ressaltar que, quando um povo é exterminado, também se perdem muitas informações sobre seus costumes, seus valores e sua história.

Perguntar aos alunos por que eles acham que o contato entre diferentes povos, por vezes, resulta em guerra. Estimulá-los a pensar nas informações do trecho da atividade, que conta que um português roubou lanças, espadas e tomou duas mulheres do cacique tupinambá. Espera-se que percebam que, muitas vezes, o desejo de ter algo do outro povo e o uso da força para consegui-lo provocam guerras. Pode-se falar também sobre as dificuldades de compreensão dos costumes e valores de povos diferentes, porque estamos acostumados a acreditar que o nosso modo de viver é o correto, e tudo o que é diferente disso está errado. Questioná-los também se acreditam que existem outras formas possíveis de contato entre povos diferentes, que não seja a guerra. Perguntar o que acham ser importante para que haja um contato pacífico. Trabalhar aqui a ideia de diálogo, de aceitação das diferenças e do respeito ao outro.

Avaliação

Pedir a cada aluno que registre em uma folha de papel sulfite uma prática que considere importante para que povos diferentes tenham uma convivência pacífica e pedir que compartilhem com a sala. Avaliar se os alunos perceberam a importância do diálogo e do respeito às diferenças como ações fundamentais para um convívio sem conflitos. Perguntar também quais daquelas práticas podem ajudá-los a ter uma boa convivência com os colegas em sala de aula. Escolher com a turma um lugar da sala para colar as folhas de papel sulfite com as práticas escolhidas e orientá-los a fazer o exercício de ler essas práticas sempre que perceberem estar perto de começar um conflito com outro aluno. A promoção da convivência pacífica e do diálogo no ambiente escolar é uma importante ação para que tal prática esteja cada vez mais presente nas outras relações sociais.

Para trabalhar dúvidas

Ficar atento à ideia de consequência. Muitas vezes, os alunos confundem causa com consequência. Esclarecer que a consequência é o que ocorre na sequência como resultado de determinado fato ou ação. Questionar: Qual foi o resultado do contato com os portugueses para os Tupinambá? O resultado foi o extermínio dos Tupinambá, ou seja, a consequência foi o assassinato total dos Tupinambá.

Ampliação

Pode-se trabalhar com os alunos a ideia de etnocentrismo, conceito que define a tendência de considerarmos nossa cultura melhor e mais importante em relação a outras, muitas vezes tratando de forma preconceituosa e discriminatória aquilo que pertence à cultura do outro. Para abordar introdutoriamente esse tema, você pode ler em voz alta o texto **De onde vem a palavra índio?**, disponível em: <<https://mirim.org/quem-sao>>. Acesso em: 9 jan. 2017.

Após a leitura, questionar os alunos:

1. Qual a origem da palavra “índio”?

Espera-se que os alunos percebam que os colonizadores não diferenciaram, num primeiro momento, os povos ameríndios dos indianos, provavelmente por conta dos seus traços físicos.

2. “Índios” são todos iguais?

Nesta parte com objetivo formativo, aferir os conhecimentos prévios dos alunos e demarcar a pluralidade das culturas indígenas sobre todo o continente americano, enfatizando alguns povos que vivem no território brasileiro – estimados em mais de 250 – como Kaingang, Xavante, Pankararu, Guarani Kaiowá, Yanomami, Araweté, Kuikuro, Canela, entre inúmeros outros.

3. Agora que vocês conhecem um pouco da pluralidade dos povos indígenas, o que pode ter significado a nomeação dos povos originários americanos como “índios”, pelos colonizadores?

Espera-se que os alunos percebam o caráter etnocêntrico dessa nomeação, que transparecia o seu desconhecimento sobre os povos da América e homogeneizava as etnias não europeias. Explicar aos alunos que o etnocentrismo, basicamente, é uma análise do “outro”, do “diferente”, a partir de sua própria cultura – que pode desvalorizar ou hierarquizar as diferenças, chegando a extremos, como o genocídio.

4. Hoje, utilizamos a palavra “indígena”. O que ela significa?

Espera-se que os alunos percebam que ela se refere aos povos nativos, descendentes dos povos originários do continente americano.

2ª sequência didática: Patrimônio histórico: Teatro Amazonas

A proposta de atividades sobre o Teatro Amazonas tem como principal objetivo a compreensão do conceito de patrimônio histórico, bem como salientar a importância dos patrimônios e sua necessidade de preservação.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

| Objeto de conhecimento | Os patrimônios históricos e culturais da cidade em que se vive |
|---------------------------|---|
| Habilidade | <ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. |
| Objetivos de aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que é um patrimônio histórico. • Reconhecer a importância de um patrimônio histórico. • Desenvolver a habilidade de se expressar oralmente e a criatividade em criações audiovisuais. • Refletir sobre as funções de alguns locais do município. |
| Conteúdos | <ul style="list-style-type: none"> • Teatro Amazonas: história, função e arquitetura • O Teatro Amazonas como um patrimônio histórico • O que é um patrimônio histórico e por que preservá-lo |

Materiais e recursos

- Papel-cartão
- Tesoura sem ponta
- Cola
- Impressão de fotos
- Celular, câmera ou *tablet* (se possível)

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Começar a aula conversando com os alunos sobre a importância de ter um teatro em um município. Perguntar a eles se há algum teatro no município onde moram. Caso haja tempo, questionar qual a função desse espaço. Nesse momento, é importante salientar a função cultural e social do teatro, pois é um local de lazer, ponto de encontro entre as pessoas e, ao mesmo tempo, estímulo à produção artística do município. Caso não haja um teatro no local onde moram, propor aos alunos pensarem sobre o que a presença de um teatro alteraria. Reforçar mais uma vez a opção de lazer e de desenvolvimento cultural.

Contar aos alunos que o tema das próximas aulas será o Teatro Amazonas, em Manaus. Falar que Manaus é a capital do Amazonas e que, durante o século XIX, a região ganhou importância econômica com a extração do látex, matéria-prima da borracha, das seringueiras e, por isso, alguns investimentos foram feitos no local, entre eles, a construção do teatro.

Dividir a turma em grupos para a produção de um vídeo. Cada grupo receberá um tema sobre o Teatro Amazonas e deverá produzir um vídeo curto sobre esse tema. Para isso, os alunos poderão usar câmera, celular ou *tablets*. Caso não seja possível a filmagem, adaptar o trabalho para apresentação com cartazes.

Sugestões de *links* para os grupos consultarem:

- AMAZONAS. Governo do estado. Secretaria de Cultura. **Teatro Amazonas**. Disponível: <<http://www.cultura.am.gov.br/teatro-amazonas/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- AFFONSO, V.; VIEIRA, E. Teatro Amazonas: como Manaus fincou espaço no circuito cultural. **Veja**, 19 maio 2017. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/brasil/teatro-amazonas-como-manaus-fincou-espaco-no-circuito-cultural/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- Teatro Amazonas comemora 120 anos de história em Manaus. **G1**, Amazonas, 31 dez. 2016. <<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/12/teatro-amazonas-comemora-120-anos-de-historia-em-manaus.html>>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- MESQUITA, Otoni Moreira de. Teatro Amazonas, 120 anos. **Carta Capital**, 22 nov. 2013. Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/aulas/teatro-amazonas-120-anos/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Grupo 1 – A história do Teatro Amazonas

O grupo deverá produzir um vídeo que contemple os seguintes tópicos:

- a) Quando foi construído e quais problemas enfrentou?
- b) Quem foi o deputado que propôs a construção do teatro?
- c) Quais os principais argumentos que o deputado utilizou?
- d) Qual atividade econômica estava sendo desenvolvida na região na época da construção do teatro?

Grupo 2 – As atividades desenvolvidas no Teatro Amazonas

- a) Quais tipos de espetáculos são apresentados?
- b) Dê exemplos de alguns desses espetáculos, contando quando foram apresentados.
- c) Qual é a programação desse mês?
- d) Procurem na internet comentários de pessoas que visitaram o teatro e transmitam para a sala o que elas disseram sobre a visita.

Grupo 3 – A construção do Teatro Amazonas e sua arquitetura

- a) Dê detalhes sobre como foi sua construção.
- b) De onde vieram os materiais utilizados?
- c) Qual a cor original do teatro?
- d) Como são as pinturas e esculturas do teatro, por dentro e por fora?

Aula 2

É possível que esta aula ainda seja necessária para os grupos encontrarem todas as informações e elaborarem o que irão filmar. Orientar os alunos a escreverem o que será filmado e qual é a função e fala de cada integrante. Oferecer um espaço para que possam ensaiar antes de filmar.

O ideal é que a filmagem aconteça em espaços silenciosos, por isso, organizar uma aula para que a filmagem seja feita em diferentes espaços da escola.

Avaliação

Reproduzir para a turma os vídeos produzidos. Ao final da exibição dos vídeos, perguntar aos alunos se sabem o que é um patrimônio histórico. Esclarecer que patrimônio histórico é um bem que tem valor importante para uma cidade, estado ou país e que, geralmente, é protegido para garantir a sua conservação, impedindo reformas ou demolições que transformem suas características principais. Questionar se acham que o Teatro Amazonas pode ser considerado um patrimônio histórico. Pedir a eles que justifiquem suas respostas com as informações que viram nos vídeos. Espera-se que os alunos percebam a importância desse teatro para a cidade, desde sua relevância histórica, por marcar um período de desenvolvimento econômico da região, até a cultural, na medida em que é responsável por apresentar aos manauenses os mais variados espetáculos artísticos. Pode-se falar também do embelezamento da cidade, propiciado pela bela arquitetura do teatro, e a atratividade turística do local.

Para que os alunos percebam ainda mais a importância do teatro como patrimônio histórico, questioná-los sobre o que a cidade perderia caso o Teatro Amazonas fosse destruído para a construção de prédios, por exemplo. Espera-se que falem sobre ser um espaço de lazer essencial, que promove cultura para os habitantes da região, além de ser atração turística por sua beleza e valor histórico.

Avaliar, na conversa com a turma, se há clareza sobre o que faz do Teatro Amazonas um importante local para a sociedade amazonense e brasileira como um todo. Quando os alunos compreendem um pouco da história e da função social de alguns locais, torna-se mais fácil entender o conceito de patrimônio histórico e sua importância.

Para trabalhar dúvidas

Caso o aluno apresente dúvidas sobre o conceito de patrimônio histórico, conversar sobre a cidade onde ele mora. Questioná-lo:

- Quais lugares da cidade têm grande importância para a história da cidade e para a vida dos moradores?
- Qual é a importância desse local?
- Por que é importante mantê-lo preservado?
- O que mudaria na vida dos moradores ou na cidade se esse local fosse destruído?

Procurar reforçar que os patrimônios históricos revelam a importância que um determinado bem cultural tem para uma comunidade, representando parte de sua história e hábitos culturais. Salientar que o patrimônio cultural é protegido pelo poder público e pode ser classificado como material ou imaterial (explicar brevemente a diferença entre os tipos). Mostrar também que o patrimônio pode representar a memória de um certo grupo, não contemplado a de outros. Já os bens culturais também podem ser materiais e imateriais, porém não são protegidos da mesma forma pelas instituições públicas.

Ampliação

A ampliação pode ser uma campanha postal pela preservação de patrimônios históricos do Brasil, ou mesmo do município ou estado onde a escola está localizada.

Selecionar com a turma quais são os patrimônios que serão trabalhados. Cada aluno deverá montar um cartão-postal com a imagem de um dos patrimônios, o nome do lugar e qual a sua importância, destacando a necessidade de sua preservação. Após a produção, o aluno escolhe para quem enviar o cartão-postal. Uma alternativa é o envio para a comunidade de pais do colégio ou apenas da turma. Dessa forma, estará promovendo a conscientização sobre a relevância dos patrimônios históricos, ao mesmo tempo em que aprende mais sobre eles.

Para fazer o postal, imprimir a imagem em 10 × 15 cm, colar em papel-cartão e, no verso, colar a imagem a seguir, preenchendo os espaços com o texto sobre o local e o endereço do destinatário.

O diagrama mostra um retângulo que representa o formato de um cartão-postal. Uma linha vertical divide o retângulo em duas partes. Na parte superior direita, há um retângulo menor que representa o espaço para um selo. Na parte inferior direita, há cinco linhas horizontais paralelas que representam o espaço para o endereço do destinatário.

3ª sequência didática: Os dois lados da água na Amazônia

Nesta sequência, será abordado o contraste entre a grande disponibilidade de água na Amazônia e a falta de acesso à água potável e ao saneamento básico em cidades da região, para que os alunos percebam que a presença de um recurso natural não garante sua disponibilidade à população.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

| | |
|-------------------------------|--|
| Objeto de conhecimento | O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade: os desafios sociais, culturais e ambientais da cidade em que se vive |
| Habilidade | <ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. |
| Objetivos de aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a Amazônia como uma importante região de reserva de água no mundo. • Identificar a desigualdade de acesso a recursos naturais básicos para uma vida digna. • Perceber a diferença entre a existência de recursos naturais e o acesso a eles. • Compreender os problemas causados pela falta de água potável e saneamento básico. |
| Conteúdos | <ul style="list-style-type: none"> • A água na Amazônia • A água como solução e como problema na Amazônia • Meu município também tem problemas de saneamento básico e acesso à água potável? |

Materiais e recursos

- Folhas de papel sulfite
- Tesoura sem ponta
- Cola
- Revistas, jornais e computador com acesso à internet (se possível)

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Iniciar a aula contando aos alunos que o tema abordado será a Amazônia. Perguntar a eles o que conhecem sobre essa região. Após essa introdução, ler os dois trechos a seguir com a turma.

Texto 1

Na Amazônia está um quinto de toda a reserva de água potável do planeta, sendo que 45% de toda a água subterrânea do Brasil está nesta região, informa o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) [...].

UM QUINTO da reserva de água potável está na Amazônia. **UOL, Ciência e Saúde**, 1º jun. 2011. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2011/06/01/um-quinto-da-reserva-de-agua-potavel-no-planeta-esta-na-amazonia.htm>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

Texto 2

Desiguais e insalubres, com baixos índices de acesso a saneamento e água tratada, as cidades da Amazônia sofrem há décadas com problemas básicos. [...]

“Ninguém pensa que se passa sede na Amazônia, mas há cidades pequenas com poluição hídrica e sem saneamento básico, dependentes de água da chuva”, afirmou a geógrafa Tatiana Schor, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). [...]

Sete das dez piores cidades nesse quesito estão localizadas na Amazônia, incluindo Manaus.

A disponibilidade de água tratada também é crítica na região: cinco das dez cidades com os piores indicadores estão ali. Em Ananindeua, segundo município mais populoso do Pará, com pouco mais de 500 mil habitantes, só 28,8% dos moradores têm acesso a água limpa. [...]

CIDADES da Amazônia sofrem com falta de saneamento e água limpa. **Folha de S.Paulo**, 3 dez. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2017/12/1939874-cidades-da-amazonia-sofrem-com-falta-de-saneamento-e-agua-limpa.shtml>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

Após a leitura, questioná-los oralmente:

1. Qual é o principal elemento da natureza abordado em ambos os textos?

A água é o principal elemento da natureza abordado em ambos os textos.

2. O que o texto 1 nos conta sobre esse elemento na Amazônia?

O texto 1 relata que a Amazônia possui um quinto da reserva potável do mundo e que parte dessa reserva está no subsolo.

3. O que o texto 2 nos conta sobre esse elemento na Amazônia?

O texto 2 relata que na Amazônia se localizam as cidades que têm pior estrutura de saneamento básico e água tratada do país e que, inclusive, há municípios onde a população passa sede e depende de água da chuva.

4. Dê um título para cada texto.

Espera-se que os alunos identifiquem a ideia central de cada trecho no título. Exemplo de nome para o texto 1: A Amazônia tem muita água potável. Exemplo de nome para o texto 2: Cidades da Amazônia têm falta de saneamento básico e de água potável.

Aula 2

Entregar uma folha de papel sulfite para cada aluno e solicitar que a dividam em duas partes. Orientá-los a colocar cada título que deram para os trechos de textos da aula anterior em uma parte da folha. Entregar jornais e revistas e/ou permitir que usem a internet para que procurem, pelo menos, uma imagem que represente cada um dos títulos e as imprima. Após selecionadas as imagens, o aluno deverá colá-las nas respectivas partes.

Avaliação

Expor os trabalhos dos alunos e conversar com eles sobre as imagens que escolheram. Perguntar para a turma o que percebem pelas imagens, de que maneira a temática da água aparece de forma diferente em cada foto e o que os textos e as imagens nos permitem afirmar sobre esse recurso natural na Amazônia. Espera-se que os alunos respondam que as imagens demonstram tanto a abundância, quanto a falta de água na Amazônia; que, enquanto há uma grande reserva de água potável na região, muitas cidades sofrem com a falta de acesso a esse recurso. Avaliar se os alunos conseguiram perceber esse contraste existente na região, apresentando-o nas fotos e também nas respostas às questões colocadas nessa etapa. Reforçar que tal precariedade no acesso ao saneamento básico e à água potável se deve à má administração pública, que não garante a disponibilidade, de boa qualidade, de um recurso abundante na região para os moradores dos mais variados municípios.

Para trabalhar dúvidas

O aluno pode apresentar dificuldade para dar um título ao trecho, o que, geralmente, significa que ele não identificou a sua ideia central. Orientá-lo, então, a fazer uma pergunta que seja respondida pelo trecho, o que é uma outra forma de reconhecer a ideia mais importante ali presente. Por exemplo, para o texto 1: Qual é a quantidade de água potável disponível na Amazônia em relação à reserva mundial?; para o texto 2: Todas as cidades da Amazônia têm acesso ao saneamento básico e à água potável?

Ampliação

Seria interessante propor uma atividade para que os alunos identificassem se no município em que vivem existem áreas sem saneamento básico e água potável. Possíveis formas de pesquisa são: internet, jornais, revistas com notícias sobre essa questão e entrevistas com moradores, comunidade escolar e núcleo familiar.

Após identificar se há locais com essa problemática, questionar a turma sobre quais são as possíveis consequências da falta de saneamento básico e de água potável. Abordar, principalmente, as doenças que se tornam comuns nessas condições, como diarreia, leptospirose, febre tifoide e cólera.

Para finalizar, orientar os alunos a pesquisar formas caseiras e baratas de purificar a água e pedir que produzam um folheto com as seguintes informações:

- os problemas causados pela falta de saneamento básico e de água potável;
- a explicação de uma forma de purificação caseira da água, o que ajudaria a resolver a falta de água potável.

Os *links* a seguir apresentam ideias baratas e acessíveis de purificação da água:

- <https://www.youtube.com/watch?v=Zhp_BxQbTYI>. Acesso em: 9 jan. 2018.
- <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2011/03/tres-projetos-simples-e-baratos-para-transformar-agua-suja-em-potavel.html>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

Apresentar para os alunos alguns modelos de folhetos para que usem como referência. Você pode utilizar o *link* a seguir como exemplo: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/enchentes_final_1261413626.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2018.

Identificar o que é importante ter no folheto:

- frases curtas, em destaque, relacionadas ao problema em questão, como “Cuidado com as enchentes” ou “Procure uma Unidade de Saúde”;
- alertas sobre os sintomas que identificam o problema, como dor de cabeça, ferimentos, entre outros;
- orientações sobre como prevenir esses problemas, como evitar contato com a água das enchentes, lavar bem as mãos, entre outros.

Reforçar que o folheto não deve ser em forma de texto corrido, mas sim com informações curtas e objetivas.

4ª sequência didática: Amazônia e sustentabilidade

As atividades propostas visam à compreensão do conceito de sustentabilidade e à identificação da castanha-do-pará como um produto fundamental para a economia das populações tradicionais da Amazônia.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

| Objeto de conhecimento | A cidade e seus espaços: espaços públicos e espaços domésticos |
|---------------------------|--|
| Habilidade | <ul style="list-style-type: none"> (EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. |
| Objetivos de aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a castanha-do-pará como um importante produto da Amazônia. Compreender o conceito de sustentabilidade. Conhecer algumas ações que visam a sustentabilidade, como a criação de Resex e das cooperativas. |
| Conteúdos | <ul style="list-style-type: none"> Como é a castanha-do-pará A castanha-do-pará como fonte de renda O que é sustentabilidade |

Materiais e recursos

- Ficha de atividade

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Iniciar a aula perguntando aos alunos se conhecem a castanha-do-pará. Mostrar as fotos abaixo para que saibam como é essa castanha e contar que pelo Brasil ela é conhecida por muitos nomes, como castanha-da-amazônia, tocari e tururi.



rodrigobark/Shutterstock.com



Dado Photos/Shutterstock.com

Dividir os alunos em duplas, entregar a atividade a seguir e ler com a turma o trecho para esclarecer possíveis dúvidas.

Ficha de atividades – Castanha-do-pará

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Leia com atenção o trecho sobre a castanha-do-pará:

O monitoramento é importante para garantir um manejo adequado da castanha-do-pará e **permitir que esse produto continue sendo extraído no futuro**. A extração e comercialização da castanha é uma das principais fontes de renda para muitas populações tradicionais, sendo em alguns casos a única fonte de renda. Um dos principais produtos da Amazônia, a castanha-do-pará, na Resex (Reserva Extrativista), é extraído somente de árvores silvestres, ou seja, presentes naturalmente na floresta e não como resultado de plantação humana.

[Texto do autor.]

1. Converse com seu colega sobre o que é sustentabilidade. Vocês já ouviram essa palavra? O que será que significa? Se necessário, procurem o significado no dicionário.
Sustentabilidade é garantir que uma atividade seja desenvolvida sem esgotamento de recursos; por exemplo, fazer uso sustentável da água é evitar o desperdício para garantir que teremos água no futuro.
2. A frase que está em negrito é uma ideia sustentável? Explique.
A frase é uma ideia sustentável porque prevê a continuidade da extração da castanha-do-pará e não a sua extração até o seu esgotamento.
3. Por que para as populações tradicionais é importante garantir que a castanha-do-pará continue a ser extraída?
A castanha-do-pará é uma das principais fontes de renda para as populações tradicionais, por isso, se não for mais possível extraí-la, muitas famílias ficarão sem meios de se sustentar.

Fazer a correção e reforçar a importância do uso sustentável dos recursos naturais para permitir que continuemos utilizando-os. Esclarecer que as Resex são áreas protegidas pela lei onde só é permitido o extrativismo sustentável. Veja a definição a seguir:

Reservas Extrativistas, chamadas também de Resex, são uma categoria de unidade de conservação de uso sustentável, estabelecida pela Lei 9.985/2000 (Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – Snuc).

As Resex são utilizadas por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade.

Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2014/08/reserva-extrativista-produz-castanha-da-amazonia>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Aula 2

Orientar os alunos a sentarem com as suas duplas para criar um poema sobre a castanha-do-pará, defendendo a necessidade de sua extração sustentável. O poema deve conter as informações trabalhadas na aula passada:

- os diferentes nomes da castanha-do-pará;
- a ideia de extração sustentável;
- sua importância para a renda das famílias tradicionais na Amazônia.

Além disso, as duplas deverão pesquisar alguns produtos que usam castanha-do-pará e também citá-los no poema para demonstrar seus diferentes usos e a importância dessa castanha para a sociedade como um todo.

Recomendar que o poema tenha, pelo menos, duas estrofes com um total de oito versos. Seria interessante apresentar exemplos de poesias. Se possível, leia para a turma o poema **Açaí**, de Thiago Azevedo. Disponível em: <<http://azulcaudal.blogspot.com.br/2009/08/um-poema-sobre-o-acai.html>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Avaliação

Pedir às duplas que troquem os poemas entre si e os avaliem. Orientar os alunos a observarem se a poesia dos colegas possui as informações que foram solicitadas quando a atividade foi explicada. Quando todos finalizarem a avaliação, abrir espaço para cada dupla comentar os pontos de que mais gostaram no poema que avaliaram e ver a possibilidade de fazer sugestões. Reforçar a importância de ser cuidadoso e respeitoso na maneira de avaliar o trabalho do colega.

Para trabalhar dúvidas

Caso o aluno apresente dificuldade com o conceito de sustentabilidade, explicar que esse conjunto de ações visa promover a subsistência humana de forma que a produção de mercadorias agrida minimamente o meio ambiente. Além disso, para se aprofundar no tema, você pode consultar a cartilha **Na escola: 8 jeitos de mudar o mundo**, produzida pela Unesco, e trabalhar os princípios de sustentabilidade proposto por essa organização. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139486porb.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Ampliação

É possível trabalhar com os alunos a ideia de cooperativa como alternativa para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Explicar o conceito de cooperativa: grupo de pessoas com interesses comuns e que unem forças para alcançar um resultado maior. Por exemplo, os extrativistas de castanha-do-pará de uma determinada região podem formar uma cooperativa para:

- organizar a extração de forma sustentável;
- investir em novas tecnologias que melhoram o processo de extração;
- adquirir meios de transporte do produto para as áreas onde serão comercializadas;
- garantir a comercialização de tudo que será extraído pelos produtores para que não haja concorrência entre eles e sim cooperação;
- garantir uma venda segura a um bom preço.

Ressaltar que a cooperativa é uma forma de dar mais independência para a população local. Quando o produtor não faz parte de uma cooperativa, ele fica muito isolado, apenas com o seu produto e sem dinheiro e possibilidades de investimento em transporte, por exemplo. Por isso, depende de outras pessoas e de intermediários para transportar os seus produtos aos mercados consumidores e, geralmente, esses intermediários pagam muito pouco pela mercadoria. Importante dizer também que todos os membros de uma cooperativa participam das suas decisões, o que é chamado de gestão democrática.

Sugestão de *links* sobre a temática da cooperativa:

- <<http://g1.globo.com/am/amazonas/amazonia-rural/videos/v/veja-como-sistema-de-cooperativa-beneficia-pequenos-produtores-na-amazonia/4793277/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- <<http://www.portalbvr.com.br/2014/03/amazonas-tem-16-cooperativas.html>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de História: 4º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Leia com atenção:

Severina é parte de um dos cinco grupos da etnia jaminawa. Chegaram ali depois de serem expulsos por fazendeiros da área que moravam, transformada em 2004 no parque estadual Chandless, segundo maior da região Norte. [...]

Apesar de os indígenas já habitarem o local, marcado com placas da Funai, fazendeiros se instalaram no entorno da aldeia São Paulino em 2010, reivindicando para si a posse das terras. [...]

Desde então, os indígenas jaminawas contam que passaram a viver um cotidiano de insegurança e ameaças: roçados amanheciam cercados, plantações eram envenenadas, placas de sinalização eram arrancadas e jogadas no rio, grupos de capangas zanzavam pela região exibindo armas de fogo.

CHIAVERINI, Tomás. Índios sofrem à espera de terra na Amazônia. **UOL**, 28 ago. 2017.
Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/08/26/espremidos-indios-sofrem-a-espera-de-terras-na-amazonia-sair-seria-o-mesmo-que-morrer.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

Vocabulário

Reivindicando para a si a posse das terras: pedindo o direito de propriedade da terra.

Com base na leitura do texto, responda: pode-se afirmar que a relação entre os indígenas jaminawas e os fazendeiros é pacífica ou conflituosa? Explique.

Leia o texto para responder às questões 2 e 3:

Os Guarani são cerca de 2100 índios vivendo em seis aldeias, quatro na região de Parelheiros, ao sul, e duas no Jaraguá, ao noroeste [da cidade de São Paulo]. [...] os Guarani sofrem com falta de espaço e de saneamento básico, que geram uma alta incidência de doenças e violência. Ainda assim, mant[ê]m suas tradições, sua língua e religiosidade, e educam as crianças segundo seus usos e costumes, apesar de todas as dificuldades. [...]

BONDUKI, Nabil. Indígenas Guarani, o direito à cidade e o Plano Diretor. **Carta Capital**, 19 abr. 2014. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/indigenas-guarani-o-direito-a-cidade-e-o-plano-diretor-3264.html>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

2. Com base na leitura do texto, aponte dois problemas enfrentados pelos Guarani da cidade de São Paulo.

3. Que características os Guarani ainda mantêm, mesmo com todas as dificuldades?

Leia com atenção o trecho sobre Manaus e o Mercado Adolpho Lisboa para responder às questões 4 e 5:

“[...] Ainda assim, o mercado não é importante apenas pela arquitetura – que chama a atenção pelo bom gosto –, mas porque ele faz parte da vida e do sentimento da cidade. O cheiro característico das nossas especiarias, do mingau de milho que a cidade toda chegava ali para comprar devido à sua localização em contato com o rio. Manaus é produto do rio e da floresta”, disse.

TOLEDANO, Diego. Monumentos tombados “guardam” lembranças da Manaus do século XX. **G1**, 22 out. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/am/amazonas/manaus-de-todas-as-cores/2015/noticia/2015/10/monumentos-tombados-guardam-lembrancas-da-manaus-do-seculo-xx.html>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

4. De acordo com o texto, é correto afirmar que o Mercado Adolpho Lisboa é importante para a região de Manaus:
- (A) apenas por sua bela arquitetura.
 - (B) pela sua arquitetura e por fazer parte da vida e do sentimento da cidade.
 - (C) apenas pelo cheiro das especiarias de Manaus.
 - (D) pelo bom gosto de quem construiu o mercado.
5. Com base na leitura do texto, pode-se afirmar que a cidade de Manaus:
- (A) possui um rio.
 - (B) possui apenas um mercado.
 - (C) está localizada em uma região muito fria.
 - (D) não vende nenhum produto que foi extraído da floresta.
6. Observe a fotografia a seguir, tirada na Amazônia.



Costa Fernandes/Shutterstock.com

Quais os dois elementos que se destacam nessa imagem?

7. Observe a imagem:



Maike Hildebrandt/Shutterstock.com

A imagem nos ajuda a pensar na:

- (A) consequência do desmatamento para os animais.
- (B) destruição que os macacos fazem na floresta.
- (C) importância de derrubar árvores para usar suas madeiras.
- (D) necessidade de desmatar para manter os animais vivos.

Leia o texto com atenção para responder às questões 8 e 9:

[...] Na Amazônia há excesso de água, que, em geral, não é potável e muitas vezes está contaminada pelo dejetos dos próprios moradores, espalhando diarreia, hepatite e outras doenças. E nem sempre a água é de fácil acesso. Aos 69 anos, hipertenso e diabético, com 14 filhos espalhados pela Amazônia, Osvaldo [...] já quase não tem forças para carregar a lata com 20 litros de água do rio até sua casa, onde vive com a mulher.

ENVOLVERDE. Na Amazônia sobre água e falta saneamento. **Carta Capital**, 16 ago. 2010.
Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/na-amazonia-sobra-agua-e-falta-saneamento>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

8. O tema central do trecho é:

- (A) a facilidade de acesso à água potável na Amazônia.
- (B) a excelente qualidade de vida dos moradores da Amazônia.
- (C) a não existência de doenças transmitidas pela água contaminada na Amazônia.
- (D) a dificuldade de acesso à água potável na Amazônia.

9. Com base na leitura do trecho, é possível afirmar que:

- (A) nem todos os moradores da Amazônia possuem água encanada e, por isso, existem pessoas que precisam fazer grandes esforços para buscar água.
- (B) todos os moradores da Amazônia têm água encanada e, por isso, acabam desperdiçando esse recurso natural.
- (C) por ter muitos filhos, Osvaldo precisava buscar mais água, além da encanada, para abastecer sua casa.
- (D) na Amazônia não existe água contaminada, já que os dejetos, ou seja, o esgoto nunca tem contato com a água.

10. Leia com atenção o texto que fala sobre um morador da Amazônia.

[...] Sua principal fonte de renda é a coleta do óleo de copaíba, cada vez mais valorizado no Brasil e principalmente no exterior por suas propriedades medicinais.

Santos chega a ficar por duas semanas embrenhado na mata recolhendo a resina que depois ele vende por no máximo R\$ 8 o litro, bem menos do que o que paga o consumidor final no exterior, onde um frasco de 30 ml custa o equivalente a R\$ 17, ou mais de R\$ 500 por litro.

CABRAL, Paulo. Projeto incentiva desenvolvimento sustentável na Amazônia. **BBC Brasil**, 11 dez. 2009. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/lg/noticias/2009/12/091208_ambiente_juma_pc_np.shtml>. Acesso em: 17 jan. 2018.

Vocabulário

Resina: óleo

Segundo o texto acima, pode-se afirmar que a coleta de óleo de copaíba, para esse morador, é:

- (A) apenas um complemento da renda dele, já que os valores pagos pelo óleo são muito baixos.
- (B) fácil, já que ele consegue extrair todo o óleo que vende em apenas três dias.
- (C) muito importante para sua sobrevivência, apesar de receber pouco dinheiro pela venda do óleo, quando comparamos com o preço de venda desse produto no exterior.
- (D) o que o tornou um homem rico, já que ele vende por 500 reais o litro do óleo.

Leia o texto para responder às questões 11, 12 e 13.

Moda busca ideias e matéria-prima em comunidades da Amazônia

Artesãs natas, as índias da etnia wai wai que vivem na região de Oriximiná, no Pará, produzem peças misturando crochê e sementes de morototó, árvore nativa da América do Sul presente nas paisagens amazônicas.

[...]

Numa das viagens à região, [uma] empresária e consultora de moda [...] se encantou com o artesanato e enxergou nas peças potencial de geração de renda.

Conhecida como grande produtora de castanha-do-pará, a população indígena [...] sofre com a falta de alternativas econômicas nos períodos de baixa da safra do fruto.

VIALLI, Andrea. Moda busca ideias e matéria-prima em comunidades da Amazônia. **Folha de S.Paulo**, 3 dez. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2017/12/1939858-moda-busca-ideias-e-materias-primas-nas-comunidades-locais.shtml>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

Vocabulário

Baixa safra do fruto: quando há pouca castanha-do-pará para ser vendida.

11. Escreva o nome do povo indígena que é tema do trecho acima e a região onde vive.

12. Indique qual atividade desse povo indígena encantou a empresária.

13. Explique por que, apesar de produzir castanha-do-pará, essa comunidade indígena precisa também de outras fontes de renda.

Leia o texto para responder às questões **14** e **15**.

[...] aos nove anos, [um] norte-americano [...] conseguiu recuperar os dois parques urbanos do bairro onde mora. Como ele conseguiu tal feito? Vendendo limonadas! A ideia surgiu quando a mãe [do menino o] proibiu [...] de brincar nos parques próximos a sua casa, por conta da situação precária dos locais. Em vez de se render ao *videogame*, o garoto decidiu montar, na porta de casa, uma barraca para comercializar limonada orgânica e, assim, arrecadar dinheiro para recuperar os parques públicos.

DEZ crianças engajadas com a sustentabilidade. Disponível em:
<<https://exame.abril.com.br/mundo/10-criancas-engajadas-com-a-sustentabilidade/>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

Vocabulário

Situação precária: em estado malconservado.

14. Escreva por que a mãe do garoto o proibiu de brincar nos parques de seu bairro.

15. Explique por que a reação do garoto a essa proibição trouxe benefícios aos moradores de seu bairro.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de História: 4º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Leia com atenção:

Severina é parte de um dos cinco grupos da etnia jaminawa. Chegaram ali depois de serem expulsos por fazendeiros da área que moravam, transformada em 2004 no parque estadual Chandless, segundo maior da região Norte. [...]

Apesar de os indígenas já habitarem o local, marcado com placas da Funai, fazendeiros se instalaram no entorno da aldeia São Paulino em 2010, reivindicando para si a posse das terras. [...]

Desde então, os indígenas jaminawas contam que passaram a viver um cotidiano de insegurança e ameaças: roçados amanheciam cercados, plantações eram envenenadas, placas de sinalização eram arrancadas e jogadas no rio, grupos de capangas zanzavam pela região exibindo armas de fogo.

CHIAVERINI, Tomás. Índios sofrem à espera de terra na Amazônia. **UOL**, 28 ago. 2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/08/26/espremidos-indios-sofrem-a-espera-de-terras-na-amazonia-sair-seria-o-mesmo-que-morrer.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

Vocabulário

Reivindicando para a si a posse das terras: pedindo o direito de propriedade da terra.

Com base na leitura do texto, responda: pode-se afirmar que a relação entre os indígenas jaminawas e os fazendeiros é pacífica ou conflituosa? Explique.

Habilidade trabalhada: (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

Resposta: É uma relação conflituosa, pois o trecho relata que os indígenas foram expulsos pelos fazendeiros, que, inclusive, reivindicam a posse da terra.

Leia o texto para responder às questões 2 e 3:

Os Guarani são cerca de 2100 índios vivendo em seis aldeias, quatro na região de Parelheiros, ao sul, e duas no Jaraguá, ao noroeste [da cidade de São Paulo]. [...] os Guarani sofrem com falta de espaço e de saneamento básico, que geram uma alta incidência de doenças e violência. Ainda assim, mant[ê]m suas tradições, sua língua e religiosidade, e educam as crianças segundo seus usos e costumes, apesar de todas as dificuldades. [...]

BONDUKI, Nabil. Indígenas Guarani, o direito à cidade e o Plano Diretor. **Carta Capital**, 19 abr. 2014. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/indigenas-guarani-o-direito-a-cidade-e-o-plano-diretor-3264.html>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

2. Com base na leitura do texto, aponte dois problemas enfrentados pelos Guarani da cidade de São Paulo.

Habilidade trabalhada: (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

Resposta: Dois dos problemas são a falta de saneamento básico e de espaço, que causam doenças e trazem violência aos indígenas.

3. Que características os Guarani ainda mantêm, mesmo com todas as dificuldades?

Habilidade trabalhada: (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

Resposta: Os indígenas continuam educando suas crianças segundo seus usos e costumes, seguindo suas tradições, língua e religiosidade.

Leia com atenção o trecho sobre Manaus e o Mercado Adolpho Lisboa para responder às questões 4 e 5:

“[...] Ainda assim, o mercado não é importante apenas pela arquitetura – que chama a atenção pelo bom gosto –, mas porque ele faz parte da vida e do sentimento da cidade. O cheiro característico das nossas especiarias, do mingau de milho que a cidade toda chegava ali para comprar devido à sua localização em contato com o rio. Manaus é produto do rio e da floresta”, disse.

TOLEDANO, Diego. Monumentos tombados “guardam” lembranças da Manaus do século XX. **G1**, 22 out. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/am/amazonas/manaus-de-todas-as-cores/2015/noticia/2015/10/monumentos-tombados-guardam-lembrancas-da-manaus-do-seculo-xx.html>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

4. De acordo com o texto, é correto afirmar que o Mercado Adolpho Lisboa é importante para a região de Manaus:

- (A) apenas por sua bela arquitetura.
- (B) pela sua arquitetura e por fazer parte da vida e do sentimento da cidade.
- (C) apenas pelo cheiro das especiarias de Manaus.
- (D) pelo bom gosto de quem construiu o mercado.

Habilidade trabalhada: (EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

Resposta: Alternativa **B**. Porque o trecho cita a beleza da arquitetura e o fato de o mercado fazer parte da vida e do sentimento da cidade como fatores que atribuem importância ao mercado.

Distratores: Alternativa **A**: o trecho afirma que não é só a arquitetura que dá importância ao mercado. Alternativa **C**: o trecho se refere a outras memórias e também à arquitetura. Alternativa **D**: o trecho não cita o construtor do mercado.

5. Com base na leitura do texto, pode-se afirmar que a cidade de Manaus:

- (A) possui um rio.
- (B) possui apenas um mercado.
- (C) está localizada em uma região muito fria.
- (D) não vende nenhum produto que foi extraído da floresta.

Habilidade trabalhada: (EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

Resposta: Alternativa **A**. Porque o trecho relata que a cidade está localizada em contato com o rio.

Distratores: Alternativa **A**: o trecho não afirma a existência de apenas um mercado. Alternativa **C**: o trecho não se refere à temperatura de Manaus. Alternativa **D**: pelo contrário, o trecho cita produtos vendidos no mercado, como especiarias, que são originários da floresta.

6. Observe a fotografia a seguir, tirada na Amazônia.



Costa Fernandes/Shutterstock.com

Quais os dois elementos que se destacam nessa imagem?

Habilidade trabalhada: (EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

Resposta: Um grande rio (água) e floresta.

7. Observe a imagem:



Maike Hildebrandt/Shutterstock.com

A imagem nos ajuda a pensar na:

- (A) consequência do desmatamento para os animais.
- (B) destruição que os macacos fazem na floresta.
- (C) importância de derrubar árvores para usar suas madeiras.
- (D) necessidade de desmatar para manter os animais vivos.

Habilidade trabalhada: (EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

Resposta: Alternativa **A**. Porque a imagem mostra árvores derrubadas e o macaco com uma expressão de insegurança.

Distratores: Alternativa **B**: os macacos vivem na floresta, não a destroem. Alternativa **C**: a imagem é uma crítica ao desmatamento. Alternativa **D**: a imagem critica o desmatamento que gera efeito negativos aos animais.

Leia o texto com atenção para responder às questões **8** e **9**:

[...] Na Amazônia há excesso de água, que, em geral, não é potável e muitas vezes está contaminada pelo dejetos dos próprios moradores, espalhando diarreia, hepatite e outras doenças. E nem sempre a água é de fácil acesso. Aos 69 anos, hipertenso e diabético, com 14 filhos espalhados pela Amazônia, Osvaldo [...] já quase não tem forças para carregar a lata com 20 litros de água do rio até sua casa, onde vive com a mulher.

ENVOLVERDE. Na Amazônia sobre água e falta saneamento. **Carta Capital**, 16 ago. 2010. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/na-amazonia-sobra-agua-e-falta-saneamento>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

8. O tema central do trecho é:

- (A) a facilidade de acesso à água potável na Amazônia.
- (B) a excelente qualidade de vida dos moradores da Amazônia.
- (C) a não existência de doenças transmitidas pela água contaminada na Amazônia.
- (D) a dificuldade de acesso à água potável na Amazônia.

Habilidade trabalhada: (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

Resposta: Alternativa **D**. Porque o trecho relata a dificuldade de acesso à água potável, dando o exemplo de Osvaldo que precisa carregar uma lata com 20 litros.

Distratores: Alternativa **A**: pelo contrário, o trecho relata a dificuldade de acesso. Alternativa **B**: pelo contrário, o trecho faz menção às dificuldades de acesso à água potável e às doenças causadas por água contaminada. Alternativa **C**: pelo contrário, o trecho cita diarreia e hepatite como exemplo de doenças na Amazônia decorrentes da água contaminada com dejetos.

9. Com base na leitura do trecho, é possível afirmar que:

- (A) nem todos os moradores da Amazônia possuem água encanada e, por isso, existem pessoas que precisam fazer grandes esforços para buscar água.
- (B) todos os moradores da Amazônia têm água encanada e, por isso, acabam desperdiçando esse recurso natural.
- (C) por ter muitos filhos, Osvaldo precisava buscar mais água, além da encanada, para abastecer sua casa.
- (D) na Amazônia não existe água contaminada, já que os dejetos, ou seja, o esgoto nunca tem contato com a água.

Habilidade trabalhada: (EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

Resposta: Alternativa **A**. Porque o trecho relata que Osvaldo precisa ir até o rio e transportar uma lata de 20 litros para levar água a sua casa, mesmo sendo diabético e hipertenso.

Distratores: Alternativa **B**: o trecho trata da falta de água potável e encanamento que permite seu fácil acesso. Alternativa **C**: os 20 litros são necessários para Osvaldo não por conta dos filhos, que, inclusive, vivem espalhados pela Amazônia. Alternativa **D**: o trecho faz menção direta à água contaminada por dejetos.

10. Leia com atenção o texto que fala sobre um morador da Amazônia.

[...] Sua principal fonte de renda é a coleta do óleo de copaíba, cada vez mais valorizado no Brasil e principalmente no exterior por suas propriedades medicinais.

Santos chega a ficar por duas semanas embrenhado na mata recolhendo a resina que depois ele vende por no máximo R\$ 8 o litro, bem menos do que o que paga o consumidor final no exterior, onde um frasco de 30 ml custa o equivalente a R\$ 17, ou mais de R\$ 500 por litro.

CABRAL, Paulo. Projeto incentiva desenvolvimento sustentável na Amazônia. **BBC Brasil**, 11 dez. 2009. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/lg/noticias/2009/12/091208_ambiente_juma_pc_np.shtml>. Acesso em: 17 jan. 2018.

Vocabulário

Resina: óleo

Segundo o texto acima, pode-se afirmar que a coleta de óleo de copaíba, para esse morador, é:

- (A) apenas um complemento da renda dele, já que os valores pagos pelo óleo são muito baixos.
- (B) fácil, já que ele consegue extrair todo o óleo que vende em apenas três dias.
- (C) muito importante para sua sobrevivência, apesar de receber pouco dinheiro pela venda do óleo, quando comparamos com o preço de venda desse produto no exterior.
- (D) o que o tornou um homem rico, já que ele vende por 500 reais o litro do óleo.

Habilidade trabalhada: (EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

Resposta: Alternativa **C**. Porque o trecho relata que o óleo de copaíba é a principal fonte de renda de Paulo dos Santos, apesar de pagarem apenas 8 reais pelo litro que, ao chegar no exterior, chega a ser vendido por 500 reais.

Distratores: Alternativa **A**: pelo contrário, o trecho afirma que é a sua principal fonte de renda. Alternativa **B**: o trecho relata que o homem passa duas semanas trabalhando na floresta para recolher o óleo. Alternativa **D**: pela leitura, é possível afirmar que o homem não enriqueceu com o óleo de copaíba e que recebe 8 reais pelo litro; 500 reais é o valor pago no exterior pelo litro do óleo.

Leia o texto para responder às questões **11**, **12** e **13**.

Moda busca ideias e matéria-prima em comunidades da Amazônia

Artesãs natas, as índias da etnia wai wai que vivem na região de Oriximiná, no Pará, produzem peças misturando crochê e sementes de morototó, árvore nativa da América do Sul presente nas paisagens amazônicas.

[...]

Numa das viagens à região, [uma] empresária e consultora de moda [...] se encantou com o artesanato e enxergou nas peças potencial de geração de renda.

Conhecida como grande produtora de castanha-do-pará, a população indígena [...] sofre com a falta de alternativas econômicas nos períodos de baixa da safra do fruto.

VIALLI, Andrea. Moda busca ideias e matéria-prima em comunidades da Amazônia. **Folha de S.Paulo**, 3 dez. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2017/12/1939858-moda-busca-ideias-e-materias-primas-nas-comunidades-locais.shtml>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

Vocabulário

Baixa safra do fruto: quando há pouca castanha-do-pará para ser vendida.

11. Escreva o nome do povo indígena que é tema do trecho acima e a região onde vive.

Habilidade trabalhada: (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

Resposta: O povo indígena é wai wai, que vive na região Oriximiná, no Pará.

12. Indique qual atividade desse povo indígena encantou a empresária.

Habilidade trabalhada: (EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

Resposta: O artesanato produzido pelas indígenas wai wai.

- 13.** Explique por que, apesar de produzir castanha-do-pará, essa comunidade indígena precisa também de outras fontes de renda.

Habilidade trabalhada: (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

Resposta: Outras fontes de renda são também necessárias, porque existe um período de baixa safra da castanha-do-pará, quando menos produtos são extraídos e vendidos.

Leia o texto para responder às questões **14** e **15**.

[...] aos nove anos, [um] norte-americano [...] conseguiu recuperar os dois parques urbanos do bairro onde mora. Como ele conseguiu tal feito? Vendendo limonadas! A ideia surgiu quando a mãe [do menino o] proibiu [...] de brincar nos parques próximos a sua casa, por conta da situação precária dos locais. Em vez de se render ao *videogame*, o garoto decidiu montar, na porta de casa, uma barraca para comercializar limonada orgânica e, assim, arrecadar dinheiro para recuperar os parques públicos.

DEZ crianças engajadas com a sustentabilidade. Disponível em:
<<https://exame.abril.com.br/mundo/10-criancas-engajadas-com-a-sustentabilidade/>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

Vocabulário

Situação precária: em estado malconservado.

- 14.** Escreva por que a mãe do garoto o proibiu de brincar nos parques de seu bairro.

Habilidade trabalhada: (EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

Resposta: O garoto foi proibido de brincar nos parques de seu bairro porque estavam em situação precária, ou seja, em más condições.

15. Explique por que a reação do garoto a essa proibição trouxe benefícios aos moradores de seu bairro.

Habilidade trabalhada: (EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

Resposta: A arrecadação de dinheiro feita pelo garoto, com a venda de limonadas, possibilitou a recuperação dos parques do bairro, o que é um benefício para todos os moradores, já que podem aproveitá-los melhor.

